

PRINCIPAIS DIFICULDADES RELACIONADAS AO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS NO BRASIL

Lucas Queiroz Pimentel¹, Thaís Reis Tupinanbas ¹, Ronan Sales Farias¹, Lilian Mara Vieira Monsalve Moraga¹, Fabiana Nakashima¹

¹ Universidade Federal de Roraima

(lucasqueiroz45@gmail.com)

Introdução: A hipertensão arterial caracteriza-se por um quadro crônico prevalente entre os idosos. Trata-se de um fator de risco para doenças cardiovasculares e complicações agudas que podem necessitar de atendimento de emergência. A condução adequada desses casos na emergência é de extrema importância para evitar sequelas graves e reduzir a taxa de morbimortalidade. **Objetivo:** Descrever como é realizado o atendimento de idosos que chegam na emergência por causa da hipertensão arterial e identificar as principais dificuldades enfrentadas nesse manejo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura que abrangeu bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os descritores "hipertensão arterial", "idosos", "atendimento de emergência" e suas combinações. **Resultados:** Foram selecionados 5 artigos, após análise, observou-se que o atendimento inicial de idosos na emergência por hipertensão arterial frequentemente inclui: o monitoramento da pressão arterial, a avaliação dos sintomas (cefaléia, dor no peito, falta de ar, náuseas e vômito), a administração de medicamentos anti-hipertensivos e a investigação de possíveis complicações. As principais dificuldades relatadas pelos trabalhos selecionados relacionam-se a variabilidade das respostas ao tratamento e a necessidade de adaptação das intervenções conforme as condições clínicas individuais dos pacientes. As manifestações clínicas mais frequentes das emergências hipertensivas mostraram uma correspondência com o acometimento orgânico, ou seja, déficit neurológico e dispnéia. **Conclusão:** O atendimento de idosos na emergência por hipertensão arterial demanda uma abordagem integrada e adaptativa, considerando as particularidades fisiológicas e clínicas dessa população. Estratégias que promovam a identificação precoce, o tratamento rápido e a monitorização cuidadosa são essenciais para melhorar os desfechos clínicos e reduzir as taxas de morbimortalidade entre os idosos hipertensos atendidos em serviços de emergência.

Palavras-Chaves: Doenças Cardiovasculares. Pressão. Anti-hipertensivos.

Área Temática: Emergências cardiovasculares.

REFERÊNCIAS:

FUCHS, FLÁVIO DANNI; LUBIANCA NETO, José Faibes; NEVES, Jaqueline Monaco.

Urgência e emergência hipertensivas. Arq Bras Cardiol, v. 56, n. 3, p. 243-246, 1991.

MARTIN, José Fernando Vilela et al. **Perfil de crise hipertensiva: prevalência e apresentação clínica.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 83, p. 125-130, 2004.

SANTOS JUNIOR, Julival Andrade et al. **Perfil de atendimento de idosos pelo serviço móvel de urgência.** Enfermería: Cuidados Humanizados, v. 9, n. 2, p. 100-113, 2020.

SANTOS, Mafalda; RODRIGUES, Teresa. **A hipertensão arterial na urgência.** Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, v. 24, n. 3, p. 411-7, 2008.